



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Nível De Fadiga E Auto-Eficácia Na Amamentação Em Puérperas De Alojamento Conjunto

Autores: VINÍCIUS SIESSERE GUGELMIN (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), TAINÃ MARIA ALVES DE SOUSA, ROSANA MARIA TRISTÃO, KARINA NASCIMENTO COSTA

Resumo: Introdução e objetivo: A fadiga pode ser definida como um declínio da capacidade física e mental de um indivíduo. Uma puérpera que se encontre com esse quadro pode ter alterações na sua saúde, assim como pode ter sua relação com o recém-nascido prejudicada, por exemplo, no âmbito da amamentação. Essa pesquisa tem como objetivo avaliar se há correlação entre fadiga e auto-eficácia na amamentação. Metodologia Estudo prospectivo, analítico e transversal realizado entre junho e julho de 2021. As puérperas do Alojamento Conjunto preencheram uma Ficha de Coleta de Dados sócio-demográficos, a Escala de Auto-eficácia na Amamentação - Forma Abreviada e o Fatigue Assessment Scale (FAS). A análise dos dados foi obtida por meio dos testes do Teste de Independência - Qui-quadrado, do Teste Mann-Whitney e da Correlação Tau de Kendall. Determinou-se correlação estatisticamente significativa um $p < 0,05$ e os resultados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS Statistics. Resultados Os resultados descritivos obtidos evidenciaram que 21 (15,56%) das gestantes apresentaram problemas para amamentar, 91 (67,41%) apresentaram alta auto-eficácia na amamentação, 70 (51,85%) apresentaram fadiga e as puérperas apresentaram, em média, 6,58 horas de sono nas últimas 48 horas. Obteve-se correlação estatística significativa no cruzamento entre fadiga e a subdivisão fadiga mental com a escala de auto-eficácia na amamentação ($p=0,010$ e $p=0,020$, respectivamente), indicando que mães com maior fadiga e fadiga mental apresentaram menor nível de auto-eficácia na amamentação. Observou-se também uma correlação entre a escala de fadiga e as horas de sono nas últimas 48 h ($p=0,033$) Conclusão Conclui-se que a escala de fadiga e a escala de auto-eficácia na amamentação possuem uma correlação significativa, as mães mais fadigadas apresentaram pior percepção em relação à própria amamentação.